

PROJETO BAÚ DAS HISTÓRIAS

ACERVO

Conjunto de bens que integram um patrimônio, é o conteúdo de uma coleção privada ou pública, podendo ser de caráter bibliográfico, artístico, fotográfico, científico, histórico, documental, misto ou qualquer outro.

ACERVO DO PROJETO BAÚ DAS HISTÓRIAS

Ele é um acervo variado que atenderá desde bebês, que ainda não sabem andar e aqueles um pouco maiores, adolescentes e aos adultos. É formado pelos seguintes materiais: livros de papel, livros de banho, livros de banho, livros de pano, livros interativos, livros de papel cartonado, brinquedos, fantoches e periódicos diversificados.

Este acervo deve estar ao alcance dos usuários, para que eles possam explorá-los livremente e com autonomia.

O incentivo ao prazer da leitura com crianças pode ser realizado em diferentes ambientes, desde que eles atendam às necessidades físicas, sociais e psicológicas das crianças, porque o ambiente precisa ser “rico e diverso, que estimule os cinco sentidos e o espaço emocional [...] tudo que a criança vê, ouve, sente, cheira e come vai esculpir áreas no cérebro que serão úteis na vida futura” (STRINGUETO ET AL., 1999, P. 96)

DINAMIZAÇÃO DO BAÚ

- O educador precisa conhecer o acervo;
- O educador precisa reconhecer-se como mediador do processo de promoção da leitura;
- Utilizar os livros não só como recurso pedagógico, mas também como objeto mágico, lúdico no incentivo a leitura (professor / leitor / pesquisador);
- Contemplar as ações de promoção de leitura no planejamento;
- Estimular empréstimo dos livros a funcionários, alunos e responsáveis (sacola literária);
- Promover gincanas literárias com os mais diversos objetivos;
- Participar das atividades promovidas pelo **SISMUBE**.

Dê o exemplo e leia você também. É bom pra você e excelente para seu aluno, que seguirá seu modelo naturalmente.

Deixe os livros à mão para ele folhear e inventar histórias. Livros têm de ser vividos, usados, não podem parecer objetos sagrados.

Reserve um horário para leitura e transforme em um momento de prazer. Aconchegue-se com seu aluno, leia para ele, mostrando as palavras.

Frequente livrarias e bibliotecas. Dê livros, gibis ou revistas de presente.

As pesquisas mostram que quem começa ler cedo tem mais chances de se tornar um leitor assíduo. Mostram também que o contato com narrativas melhora o futuro desempenho da criança. Por isso, leia- ou conte as histórias que você conhece para os alunos. É importante usar a entonação e a emoção!

Ler é um ato valioso para o nosso desenvolvimento pessoal e profissional. É uma forma de ter acesso às informações e, com elas, buscar melhorias para você e para o mundo.

Livros, inclusive os romances, nos ajudam a entender o mundo e nós mesmos.

A leitura expande nossas referências e nossa capacidade de comunicação.

Graças aos livros descobrimos novas palavras e novos usos para as que já conhecemos.

LEITURA / FAMILIA

É no lar, ou instituição similar, que a criança recebe os primeiros estímulos à leitura.

A leitura de um livro para a criança é a atividade mais conhecida o incentivo à leitura em casa.

Os primeiros educadores de uma criança são os pais que além de “dar a vida” precisam prepara-la para a integração social, servir de exemplo e usar da melhor forma essa influência, pois as Crianças não aprendem através de instrumentação, elas aprendem através do exemplo, e aprendem atribuindo significado a situações essencialmente significativas” (SMITH apud SILVA, 1983, p. 55)

Ler para que o filho observe é um incentivo, pois fará com que a criança certamente sinta o desejo de imitar a atitude.

Possibilitar que a criança manipule o livro com autonomia também auxiliará o processo de formação do gosto pela leitura, pois a exploração estimulará a imaginação, tornando o livro seu brinquedo, tendo possivelmente “sentimento” por ele.

REFERÊNCIAS

SILVA, Ezequiel Theodoro. Leitura & realidade brasileira. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1983.

STRINGUETO, Kátia et al. A aventura de crescer: ciência prova que brincar e conversar com o bebê são algumas das atitudes que favorecem o seu desenvolvimento. Isto é, São Paulo, n. 1550, p. 96-101, 16 jun. 1999.